

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RENATA RIBEIRO DE SOUSA

**CENA DE UM ABRIGO PROVISÓRIO: um estudo de caso sobre o sistema de
relação mãe-filho em face a privação materna do abrigado**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RENATA RIBEIRO DE SOUSA

**CENA DE UM ABRIGO PROVISÓRIO: um estudo de caso sobre o sistema de
relação mãe-filho em face a privação materna do abrigado**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

RENATA RIBEIRO DE SOUSA

**CENA DE UM ABRIGO PROVISÓRIO: um estudo de caso sobre o sistema de
relação mãe-filho em face a privação materna do abrigado**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 05 de
dezembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho à toda comunidade científica. É sempre bom compartilhar conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade melhor e que estime os reais valores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar o meu caminho durante a realização desta pesquisa. A fé que tenho foi combustível para minha disciplina, persistência e força. Agradeço todas as bênçãos que recaíram, não só sobre mim, mas também sobre todos aqueles que amo.

À meus pais e irmã, que sempre foram minha maior fonte de inspiração e força, gratidão por acreditarem e apoiarem meu sonho. Aos meus amigos, muito obrigada pelo carinho, sem vocês eu teria enlouquecido, obrigada por serem tão companheiros, pelo incentivo de sempre, e por entenderem minhas ausências.

Sou grata também a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente ao mestre Gilmar Antoniassi Junior, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigada mestre, grande professor e orientador. Agradeço por sua confiança e incansável dedicação. Você nunca perdeu a fé na minha pesquisa e soube me amparar nos momentos mais difíceis.

Agradeço à Faculdade Patos de Minas por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grata à cada membro do corpo docente, da direção, da administração e da biblioteca dessa instituição de ensino.

A menos que modifiquemos nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

Albert Einstein

CENA DE UM ABRIGO PROVISÓRIO: um estudo de caso sobre o sistema de relação mãe-filho em face a privação materna do abrigado

SCENE IN A PROVISIONAL SHELTER: a study about the mother-child relationship in face of maternal privation for a child who lives in a shelter

Renata Ribeiro de Sousa¹

Gilmar Antoniassi Júnior²

RESUMO

Esse artigo objetiva verificar como sucede o sistema de relação mãe-filho nos primeiros anos de vida, em crianças expostas a privação materna com idade entre 6 a 10 anos em situação de moradia em abrigos. O estudo é do tipo qualitativo de natureza descritiva sendo a amostra composta por duas crianças selecionadas aleatoriamente de forma intencional. Os instrumentos utilizados no estudo correspondem a Hora de Jogo Diagnóstica, o Teste Casa – Árvore – Pessoa – Figura Humana (HTP), O Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-I) e o Teste das Fábulas. Percebe-se nas crianças expostas à privação materna atitudes defensivas e evasivas com a intenção de fugir ou evitar situações que as expõe ao perigo, uma equivocada noção de castigo, devido ao mau funcionamento da relação materna, sentimento de inadequação e a relutância em estabelecer novos contatos. Aponta-se a importância das relações nas primeiras experiências afetivas sendo essas, de fundamental importância para o bom desenvolvimento psíquico da criança, e sendo o principal marcador das relações sociais futuras as quais serão estabelecidas. Sendo essa vinculação humana disfuncional, todo o contexto relacional será prejudicado. Dessa forma, faz-se necessário desenvolver junto à essas crianças em situação de abrigo, a construção e o estabelecimento de suas forças, valores e virtudes para que seja possível a elaboração de uma nova história de vida para esse sujeito.

Palavras-chave: Maternidade. Infância. Relações Familiares. Privação.

ABSTRACT

This article aims to verify how is the mother-child relationship in the first years of life to children exposes to a maternal privation, who are aged 6 to 10 years and living in

¹Bacharel em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). renata_sousa0@hotmail.com

²Doutorando em Mestre em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Orientador. Docente do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. jrantoniassi@hotmail.com.

shelters. This work is qualitative and descriptive in nature, and it follows the ethical principles of research with human beings. Children exposed to a maternal privation tend to have defensive and evasive attitudes with the intention of escaping and avoid danger situations, a misunderstanding notion of punishment, due to the failed exercise of maternal relationship, a feeling of inadequacy and reluctance towards new contacts. It is pointed out the importance of the relationships in the first affective experiences being these, of fundamental importance for the good psychic development of the child, and being the main marker of the future social relations which will be established. In this way, it is necessary to develop with these children in a situation of shelter, even if it seems difficult, the construction and establishment of their strengths, values and virtues so that it is possible to build a new life history for this person.

Keywords: Maternity. Childhood. Family relationships. Privation.

1 INTRODUÇÃO

A família é a instituição social para a qual possui como principal tarefa a sociabilização, exercendo um papel fundamental para a constituição psicológica do sujeito adulto, principalmente na transição entre a infância e adolescência. Por meio da educação e da cultura, se faz, um importante intermediário de sustentação dos estruturadores da sociedade. Mesmo que a família tenha passado por inúmeras transformações, sendo passíveis de vários arranjos na atualidade, as funções básicas desempenhadas por elas continuam as mesmas (Macedo, 1994; Minuchin, 1990). Todavia, a maneira com a qual os pais estabelecem a interação com seus filhos permeados por cuidados resulta em um conjunto de aspectos comportamentais que são influenciados pela forma de educar visando a promoção do desenvolvimento emocional e social (Macarini et al., 2010).

Dessa forma, entende-se que a família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de modo diverso cada uma destas e cada uma das partes envolvidas nessa relação, isto é, as famílias são referências na vida em constituição do sujeito e as práticas parentais podem exercer influências sobre os jovens, principalmente a figura materna. Dadas as mudanças que vêm ocorrendo em função das transformações das condições sócio históricas e culturais no entorno das famílias, influenciado pelo aumento do número de divórcios nos anos 80 e 90, e na atualidade, fato esse, que alterou significativamente os arranjos familiares. Ainda o qual o modelo nuclear de família fosse o principal, evidencia-se

que as famílias, no Brasil, são chefiadas por mulheres, aumentando os estilos monoparentais (Dessen, 2010, Malta et al., 2011; Minuchin, 1990).

Ressalta-se ainda, que a estrutura familiar compreende o arranjo específico dos termos de um sistema e subsistemas que tendem a se manter ao longo do tempo, podendo ser mutável ou fixa. Sendo o sistema, o conjunto de elementos estabelecidos por algum tipo de relação entre si, formando um todo integrado e definível por uma razão. Funções estas representativas no meio social movido por padrões de relações instituídas com o mundo, uma vez que fortalece o sentimento de legitimidade advindo do nome e que se justifica com o reconhecimento e pertencimento social (Macedo, 1994; Minuchin, 1990).

Para tanto, a dinâmica na estrutura familiar se manifesta através de relações de poder hierárquico que se configuram entre os indivíduos em suas funções específicas, bem como diferentes arranjos da hierarquia de poder (Dessen, 2010; Hall, Lindzey, & Campbell, 2008; Lee & Simon, 1998). Assim sendo, o sistema familiar é a composição das pessoas que ocupam um lugar em uma unidade social institucionalizada de um núcleo formado por pessoas que se relacionam através da função correspondente aos papéis de genitor, progenitor e prole, ou seja, pessoas as quais se mantêm unidas por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações, havendo diferentes níveis de poder (Minuchin, Lee, & Simon, 1998).

Logo, a maternidade é influenciada pelo contexto social, racial, e por questão de gênero que lhe é subjacente, e é entendida como um acontecimento social. O resultado disto é que as alterações e implicações sociais envolvidas nessa experiência não afetam da mesma forma todas as mulheres, apesar de socialmente existir um modelo pré-concebido do que deveria ser a maternidade. Na contemporaneidade sabe-se, que o advento de métodos contraceptivos a possibilidade do aborto, e a inserção das mulheres ativamente no mercado de trabalho, contribuíram para um novo arranjo familiar com tipologias de relações maternas distintas (Leite & Frota, 2014).

Neste sentido, é preciso perceber que a relação entre mãe-filho se inicia muito antes do nascimento do bebê e/ou a gestação, e é um processo instintivo o qual aparece nas brincadeiras infantis das meninas com as bonecas (Gradwohl, Osis, & Makuch, 2014). Um tanto imposto socialmente o modo do qual a maternidade é uma

responsabilidade feminina, cabendo a mulher o sucesso ou fracasso ocupado neste lugar (Esteca, 2012).

A maternidade, é fundamentada a partir das fantasias e experiências dessa menina vividas durante a 'fase feminina' do Complexo de Édipo. Entende-se como foco principal, a importância das primeiras relações na vida desse bebê, voltando-se mais especificamente a atenção para a interação do bebê com o seio materno (Felice, 2006). Seria essa formação simbólica, a principal estruturadora das condições psíquicas favoráveis ao relacionamento dessa criança com o mundo externo (Esteca, 2012).

Desse modo, após a gestação e o nascimento, a criança é apresentada ao mundo e inserida nas relações sociais, por intermédio da mãe que assume o papel de principal responsável pela interação dela com o mundo, e do suprimento de suas necessidades básicas. Sendo que, nos primeiros meses de vida, a criança já é capaz de reconhecer essa mãe e a transforma no principal foco de sua atenção, a identificando através do seu cheiro, sua voz, pelo pulsar do seu coração (Bissoli, 2014). Caberá a essa mãe exercer a função de organizadora das necessidades e de proporcionar um ambiente acolhedor onde ele seja capaz de desenvolver e potencializar todas as suas capacidades físicas, mentais e sociais (Mondardo & Valentina, 1998).

Pensando-se a contextualização dos vínculos afetivos ao longo do ciclo de vida do sujeito, percebe-se que esse fenômeno pode sofrer alterações a partir do contexto em que o indivíduo se encontra inserido, uma vez que segundo a teoria do apego, a vinculação afetiva envolve não apenas o sujeito em sua forma física, mas também inclui elementos simbólicos e sociais. O que leva o sujeito a estabelecer diferentes estratégias comportamentais peculiares de acordo com a relação estabelecida com o cuidador para a construção e a manutenção desses padrões de apego. Seria o cuidador, o principal responsável pelo estabelecimento de uma relação segura entre a criança e o meio em que está inserido (Magalhães & Silva, 2007).

Assim, compreende-se que os padrões de estímulos recebidos nessa primeira relação, são muito importantes para que essa criança elabore internamente, sistemas comportamentais flexíveis facilitando a sua adaptação a novas situações em contato com outros ambientes ou pessoas desconhecidas, sendo assim, a presença do estresse da separação com a mãe, é minimizado, tendo em vista que essa condição de apego foi elaborada satisfatoriamente (Zamberlan, 2002).

De modo geral, a interação mãe-bebê, é a principal responsável por assegurar um desenvolvimento psíquico dentro dos padrões de normalidade. Em contrapartida, sendo essa interação distorcida ou insuficiente, o bebê passa a expressar essa inconformidade, o que poderá resultar futuramente em possíveis psicopatologias e dificuldades nas trocas afetivas como os demais (Hecht & Silva, 2009).

O Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), destaca que “toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada convivência familiar e comunitária” (art. 19). Deveria ser então, a família o principal favorecedor da constituição de vínculos e afetividade, e do desenvolvimento de personalidade e da sociabilização de valores (Minuchin, Lee, & Simon, 1998).

Entretanto, devido a situações de diversas vulnerabilidades, muitas vezes sobrepostas a que algumas famílias são expostas como, por exemplo, a drogadição, pobreza, negligência, transtornos mentais, algumas delas, não tem condições reais de ofertar os cuidados necessários a um bom desenvolvimento inicial infantil, fazendo com que o poder judiciário intervenha nesse processo para assegurar que essa criança não tenha seus direitos violados ou ameaçados (Hueb, 2016).

Careta e Motta (2007) identificaram através de seu estudo com crianças abrigadas, que aquelas que tiveram o elo mãe-filho rompido na fase inicial de desenvolvimento, e levadas a institucionalização, apresentam comportamentos disformes e sem vivacidade, diante de situações estressantes a que são expostas nesses abrigos.

Para Hecht e Silva (2009) o vínculo materno não sendo satisfatório desde o nascimento da criança, é um fator que desencadeia o desenvolvimento psíquico e físico inadequado na primeira infância, podendo resultar em dificuldades no desenvolvimento de diversas áreas do cérebro, além da dificuldade em se relacionar com os demais e a falta de disponibilidade emocional para buscar estabelecer vínculos alternativos que o ajudem a elaborar e estruturar o mundo ao seu redor.

Hueb (2016) ressalta também que, ao mesmo tempo que esse acolhimento institucional recebe e abriga essa criança, é um importante gerador de ansiedade e angústias, tendo em vista a incerteza do que a espera nesse local. A criança é exposta a mudanças na sua rotina, ambiente, e passa a conviver com diversas pessoas desconhecidas até então, o que a leva a ter que se adaptar a novas situações. Ainda que expostas a fatores de risco no ambiente familiar, era a representação simbólica

que ela conhecia por família. Portanto, em um primeiro momento, todas essas mudanças são assombrosas para essa criança, podendo interferir significativamente em seu desenvolvimento.

Além do rompimento desse vínculo materno em que as crianças institucionalizadas são expostas, outro fator importante a ser analisado, é a falta de individualização. O abrigo tem por principal função, assegurar conforto, segurança e bem-estar a essa criança acolhida, mas devido ao número elevado de crianças que se encontram nessa mesma situação e a quantidade reduzida de cuidadores, inevitavelmente, faz com que essa criança seja vista apenas como mais um número ali dentro perdendo-se o olhar para ela como sendo um 'ser único' (Hecht & Silva, 2009).

Perda da individualidade essa, estudada anteriormente no caso de crianças órfãs em consequência da Segunda Guerra Mundial, onde as memórias levadas por essas crianças como fotos, cartas ou endereços de familiares eram destruídos. A completa perda de identidade era o preço da sobrevivência. Cabe-se lembrar que a institucionalização tem assegurado a crianças e adolescentes o mínimo básico necessário ao seu desenvolvimento, porém, ainda conta com uma precariedade de recursos e de preparo profissional suficientes para a demanda institucional (Hueb, 2016).

Assim sendo, a construção de um desenvolvimento saudável tanto no aspecto psíquico quanto social a relação da mãe e/ou substituta com o bebê torna-se especial e fundamental, além de contribuir para a formação dos relacionamentos posteriores na vida. É nos primeiros anos de vida, através função materna que o papel afetivo se constitui uma estrutura sólida e confiável para a criança na medida em que oferece uma base de apego seguro, através de um relacionamento caloroso, íntimo e contínuo, tornando-se um suporte emocional imprescindível para garantir que os cuidados dispensados, sejam essenciais para a sobrevivência da espécie humana.

No entanto, separações traumáticas no início da vida têm o poder de romper esse elo inicial mãe – filho, o que pode deixar inúmeras cicatrizes emocionais a essa criança diminuindo essa conexão humana essencial o que dificulta a capacidade de confiar nos demais e estabelecer relacionamentos confiáveis.

Ao se examinarem alguns desses aspectos, pode-se pressupor o sofrimento psíquico a que crianças que se encontrem em privação desse contato e cuidado maternos estão expostas, e observar os mecanismos de defesa que são elaborados

na tentativa de suprir essa falta. Frente a esta exposição, o estudo tem como objetivo verificar como sucede o sistema de relação mãe-filho em crianças expostas a privação materna, com idade entre 6 a 10 anos, em situação de moradia em abrigos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é do tipo qualitativo de natureza descritiva e foi realizado em uma instituição de abrigo provisório para menores de 0 a 12 anos de idade incompletos em situação de risco, responsável atualmente pelo cuidado de 17 crianças e adolescentes, de uma cidade da Região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais, Brasil. O estudo atendeu aos princípios éticos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Patos de Minas (FPM), sob parecer nº. 2.439.033 (Anexo – A).

A amostra foi constituída por duas crianças, selecionadas aleatoriamente de forma intencional envolvendo a equipe multidisciplinar do abrigo no direcionamento dos participantes. Foram inclusas aquelas crianças em estado de privação total do convívio materno, com idade entre 6 a 10 anos, residentes no abrigo à mais de 10 meses, cujas mães são adictas, e que foram autorizadas pelo responsável legal do abrigo. Foram exclusas aquelas que não corresponderam aos critérios de inclusão expostos e/ou manifestaram o desejo pessoal de não participarem e não cumprirem os procedimentos em relação a investigação na pesquisa.

Os instrumentos utilizados no estudo correspondem a *Hora do Jogo Diagnóstica*, um recurso técnico do psicodiagnóstico com a finalidade de conhecer a realidade da criança, à luz da atividade lúdica. Ao oferecer à criança a possibilidade de brincar em um contexto particular, com um enquadramento dado que inclui espaço, tempo, explicitação de papéis e finalidade, cria-se um campo que será estruturado, basicamente em função das variáveis internas de sua personalidade (Arzeno, Ocampo, & Piccolo, 2001).

O *Teste Casa – Árvore – Figura Humana (HTP)*, criado por John N. Buck, em 1948, que tem por finalidade compreender os aspectos da personalidade bem como, a forma de interação entre as pessoas e o ambiente. O HTP estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito dentro da situação terapêutica e proporciona uma compreensão dinâmica das características e do funcionamento do indivíduo (Buck, 2009).

O *Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-I)*, instrumento que se dedica às atividades de diagnóstico e de tratamento dos diferentes transtornos clínicos infantis: problemas neuróticos, psicóticos, psicossomáticos, bem como a repercussão de situações traumáticas no psiquismo da criança. Dentre essas, pode-se citar: negligência, abuso, abandono, maus tratos, perdas. Formado por uma série de dez pranchas compostas por personagens especificamente animais e outros ligeiramente antropomórficos. É aplicável em crianças de três a dez anos de idade e de ambos os sexos (Arzeno, Ocampo, & Piccolo, 2001).

Por fim, o *Teste das Fábulas* se baseia na exploração de historietas incompletas como estímulos para investigar conflitos inconscientes. Examinando-se o contexto de cada fábula, vê-se que, basicamente, apresenta uma situação problema, para a qual deve ser encontrada uma solução (Cunha & Nunes, 1993).

A coleta de dados ocorreu através de momentos específicos divididos em identificação, levantamento dos participantes e por fim os encontros temáticos. No primeiro momento, foi realizado a apresentação do estudo aos responsáveis legais pela instituição, apresentação dos termos de consentimento (Apêndice – A) e assentimento (Apêndice – B); no segundo momento ocorreu o levantamento dos dados documentais de matrícula dos abrigados para identificar os possíveis sujeitos a compor a amostra previamente definida nos critérios de inclusão e exclusão; e posteriormente realizado o contato com as crianças levantadas para realizar os encontros temáticos.

Os encontros temáticos ocorreram em 6 momentos, por meio de atendimentos individuais durante um período mínimo de 1 hora e máximo de 2 horas, destinado a aplicação de cada instrumento e a socialização. O 1º encontro temático deu-se pela finalidade de estabelecer o *rapport* afim de criar uma ligação de empatia com o participante de forma livre sem objetividade específica de tarefa; o 2º encontro temático foi o *Brincar* com a finalidade de aplicar a hora do jogo diagnóstica; o 3º encontro a temática foi o *Identificar* com a finalidade de aplicar o teste HTP; o 4º encontro o tema foi o *Perceber* com a finalidade de aplicar o teste CAT; o 5º encontro foi as *Histórias e os Contos* com a finalidade de aplicar o Teste das Fábulas; e por fim o 6º encontro a *Despedida* com a finalidade de agradecer e despedir das crianças. É importante salientar, que os encontros temáticos ocorreram conforme os protocolos específicos para aplicação dos testes, buscando em cada encontro respeitar o tempo e a condição do participante envolvido.

Para as análises qualitativas fundamentou-se na Psicodinâmica que tenta entender o comportamento humano em termos do funcionamento da mente, com ênfase na motivação e no papel das experiências passadas e também na *Teoria do Desenvolvimento Psicossocial* que, para Erikson, todo ser humano deve ser visto como um ser social, que vive em grupo e sofre constantemente as influências deste. Ele identifica o desenvolvimento em fases de um ciclo vital contínuo a partir das influências internas do ego e também das exigências do meio que farão com que essas fases sejam bem ou mal elaboradas influenciando assim as fases seguintes. Para os testes específicos utilizou-se da padronização dos instrumentos conforme o manual.

3 CENAS DOS ENCONTROS: o contato com as crianças

Primeiramente foi realizado o contato inicial com responsáveis pelo abrigo através de visita à instituição. A primeira visita destinou-se em conhecer a instituição, o ambiente e a equipe de profissionais atuantes no cuidado com as crianças, bem como, para iniciar a investigação e levantamento da possibilidade daquelas que iriam compor a amostra, foram levantados 17 prontuários de crianças abrigadas. A segunda visita destinou-se na validação da inclusão daquelas crianças que atenderam aos critérios de inclusão, resultando na participação de duas crianças abrigadas. Sendo ambas do sexo feminino, T., com 7 anos e 6 meses de idade e J. com 9 anos e 10 meses de idade, filhas de uma mesma mãe e pais diferentes.

A apresentação da pesquisa foi realizada na sala disponibilizada para atendimento psicológico do abrigo com a presença da assistente social que foi quem favoreceu a apresentação às crianças. As aguardei nesse espaço enquanto a assistente social as localizava no abrigo. As participantes haviam chegado a pouco tempo do colégio e se encontravam ainda uniformizadas. No primeiro contato, J. se mostrou bastante participativa e entusiasmada com as atividades, questionando como seria. T., se mostrou receosa, retraída e desconfiada, não realizou nesse primeiro contato nenhum questionamento.

O primeiro encontro, realizado com o objetivo de estabelecer *rapport*, ocorreu de forma livre, com duração de aproximadamente 2 horas com cada criança. Neste momento pode-se conhecer um pouco sobre a história de vida e ouvir o que elas estavam dispostas a falar. As crianças já estavam me aguardando quando cheguei e

assim que abriram o portão do abrigo elas vieram a meu encontro. Fizemos esse atendimento inicial no refeitório que fica em frente a uma quadra de esportes, espaço utilizado para lazer das crianças. Nesse dia T. se mostrou menos retraída e demonstrou necessidade de contato físico comigo, por diversas vezes pegou em meu braço ou ombro para contar algo. Falamos sobre diversos assuntos aleatórios como o quanto ela gosta de bolsas e esmalte fazendo referência aos que eu usava no dia. Contou um pouco sobre a relação com os colegas do abrigo e escola e me convidou para jogar com ela na quadra em um próximo momento. Até que se cansou e foi dormir no sofá na sala ao lado. J. ficou o tempo todo por perto aguardando sua vez. Falou um pouco menos, estava aparentemente cansada, contou sobre a melhor amiga que tem no abrigo e sobre os cuidados recebidos. Me explicou sobre a rotina de tarefas que as crianças maiores executam dentro da casa, coisas simples como arrumar a cama ou colocar e retirar a mesa do café.

Após o encontro, houve a necessidade de dialogar com a assistente social para averiguar alguns dados relacionados à chegada dessas crianças ao abrigo. Neste momento, percebeu-se que os maus tratos se faziam constantes na vida dessas crianças. São filhas de uma mesma mãe, com pais diferentes. O pai de J. é quem muito raramente visita as crianças no abrigo, o de T. nunca a visitou. Elas haviam anteriormente sido acolhidas em outro abrigo na cidade ficando por um período menor de tempo, tendo sido devolvidas a mãe após ordem judicial.

Após o retorno delas ao ambiente familiar, a mãe continuou a realizar a venda e uso das drogas, aumentou o consumo próprio além de levar outros usuários para dentro de casa. Ela não conseguia suprir as necessidades básicas de higiene e alimentação dessas crianças. O conselho tutelar foi acionado por vizinhos e ao chegar ao local, confirmou a denúncia de maus tratos, uso e tráfico de drogas. As crianças foram encontradas com marcas de violência pelo corpo, restos de comida em decomposição, além de lixo espalhado por toda a casa. Essa mãe foi presa e as crianças novamente encaminhadas para o atual abrigo, permanecendo por lá até serem adotadas por família substituta.

No segundo encontro, a duração foi de 1 hora com cada criança, um momento muito esperado pelas crianças, pois no encontro anterior havia antecipado que levaria materiais e jogos para que elas brincassem. Esse encontro era destinado ao *Brincar*, e seria aplicada a Hora do Jogo Diagnóstica. A sala estava muito bem organizada e

limpa, e apesar do período de férias escolares das crianças do abrigo, não se ouvia barulho das outras crianças.

Durante o jogo T. se mostrou ansiosa, agitada e eufórica com a apresentação da caixa de jogos. Fez questão de conferir cada item, separá-los por grupos, apresentando excessiva organização. Não esboçava nenhum questionamento e olhava atentamente cada item. Disse achar lindas as cores dos retalhos levados, utilizando-os posteriormente como piso da casa construída para a família terapêutica. Todos os itens muito bem organizados e separados por cômodos como cozinha e quarto. Fez na cozinha imaginária com massa de modelar alguns pratos como arroz com massa de cor preta, feijão marrom e macarrão com a cor verde. Disse saber que nem todas as cores estavam corretas, mas que não tinha problema. Alimentou as bonecas menores, logo após as colocou para dormir e não brincou mais com esses objetos.

A maior parte do atendimento T. focou em desenhos com a cola colorida. Desenhou primeiro, segundo ela, “um sol esquisito”, por ter utilizado as cores verde e vermelha, na sequência, ao lado desenhou o sol amarelo. Fez um círculo menor com a cor azul, em volta um círculo em vermelho, desenhou uma linha de solo na cor amarela no rodapé da página. Em um pequeno pedaço de papel desenhou duas carinhas felizes, uma em verde e outra azul e por fim em um outro papel escreveu seu nome pontilhado com o desenho de um coração ao fim da página. Ao fim do tempo, saiu para buscar a irmã e pôde-se ouvir ela contando o quanto tinha gostado de brincar e que ela iria adorar a brincadeira.

O atendimento realizado com J. ocorreu logo após o atendimento de T. Reorganizei a sala e voltei todos os objetos para a caixa para que ela fizesse o movimento de escolher os itens que mais lhe agradavam. Durante o encontro se mostrou bastante retraída, receosa e desinteressada de uma forma geral por todos os brinquedos, parecendo aquela atividade estar sendo desagradável para ela. Observava atentamente todos os brinquedos.

Não se preocupou com organização do espaço ou dos materiais da caixa, espalhou todos aleatoriamente sobre a mesa. Brincou por tempo com as bonecas e a mobília em mdf da casa. Nesse momento encenou algumas situações peculiares ao ambiente familiar utilizando somente o personagem referente a mãe, duas bonecas menores representando ela, a irmã e o avô.

Essa mãe preparou algumas refeições e na sequência ela utilizou os talheres alimentando a boneca menor, após a refeição colocou a boneca para dormir e trocou de brincadeira. A partir desse momento somente utilizou a massa de modelar reproduzindo alguns objetos desenhados na própria caixa de massinha com muito capricho e concentração.

O primeiro objeto fabricado foram duas árvores com tronco na cor marrom, copa verde com as bordas arredondadas e frutas vermelhas. Na sequência, fez o rosto de um boneco de cor azul, olhos pretos e cabelo amarelo, após fez um sol em dois tons de amarelo com olhos e boca sorridente na cor preta.

Foi fabricado também dois corações um na cor rosa e outro na cor branca interligados por um fio amarelo. Após retornou a figura das árvores e incluiu uma flor vermelha com caule verde ao lado com uma linha de solo na cor laranja, na carinha azul fez um laço verde e acrescentou ao cabelo e nos corações colocou alguns pontos em massinha preta.

Ao fim de tudo pegou todos os objetos fabricados e os dispôs sobre uma folha sulfite branca sendo o sol no alto da página à esquerda, os corações ao lado na parte direita, abaixo do sol as árvores e a flor e ao lado da flor o rosto.

Durante todo o processo não fez nenhum contato visual ou falou qualquer frase, permaneceu sempre com a cabeça baixa e balançando os pés na cadeira, as vezes mordida os lábios ou levava a unha à boca. A única frase falada ao fim do processo foi solicitando a permissão para ficar com os objetos fabricados e a partir de resposta afirmativa ao pedido despediu-se com um abraço e saiu correndo para contar aos demais colegas o que havia acontecido ali e mostrar tudo o que havia feito.

O terceiro encontro teve duração de aproximadamente 1 hora para cada criança, e era destinado ao *Identificar* com a finalidade de aplicar o teste HTP. O teste foi realizado na mesma sala, encontrando-se a sala bem organizada e limpa. A maior parte das crianças no abrigo encontravam-se na sala, era após o almoço e elas estavam assistindo filme, as menores dormindo.

Ao chegar para o encontro a psicóloga já me autorizou a buscar as crianças que estavam juntas as demais. As duas vieram rapidamente ao meu encontro. Nessa data J. pediu que fosse a primeira a ser atendida, seguimos então para a sala de aplicação dos testes.

Após a apresentação do que seria a atividade e a realização do teste não demonstrou nenhuma resistência e prontamente iniciou o que lhe foi solicitado.

O atendimento de J. permanecia sem estabelecimento de contato visual direto, raras vezes olhava disfarçadamente para me ver, mas sem olhar no meu olho, aparentemente desconfiada. Durante o inquérito do teste posterior aos desenhos por diversas vezes seu semblante esboçava tristeza e seus olhos lacrimejantes, principalmente nas questões do inquérito sobre a casa como um todo onde as respostas envolviam quase sempre sua família, no inquérito sobre a árvore no questionamento sobre se alguém já machucou essa árvore, quando ela responde que “sim, jogaram pedra e rabiscaram nela”, e no inquérito sobre pessoa a pergunta se já e como machucaram essa pessoa, a resposta foi “sim , batendo nela, dando socos, murros, tapa, chute, arranhão e mordida nela”.

A ansiedade também foi um traço marcante ao desenvolvimento da atividade, a todo tempo balançava pés e cabeça, levava a unha à boca e se mexia muito na cadeira. Mostrou-se bastante detalhista e caprichosa com os desenhos desenvolvidos. Por diversas vezes apagou ou refez partes dos desenhos e principalmente no desenho da casa, foi gasto um tempo excessivo incluindo uma série de detalhes na casa como utensílios de cozinha e alimentos, e uma família, atribuindo falas a eles.

T. também atendeu com prontidão ao que foi solicitado. Chegou a sala utilizando-se no início do processo, de frases negativas do padrão “*Acho que não consigo tia*”, *respondi* que ela deveria fazer como conseguisse e o melhor que pudesse. Passado esse período de resistência inicial, os desenhos foram realizados sem entraves, de maneira rápida, e sem esboçar dúvidas. Demonstrando indecisão somente em relação as cores que usaria, trocando os lápis por diversas vezes.

Na execução da casa as cores escolhidas foram azuis (paredes e telhado), laranja (portas), verde (janelas) e amarelo o sol. No desenho da árvore utilizou o marrom em toda árvore incluindo caule e copa e o azul em algumas nuvens e gotas de chuva. A pessoa foi feita usando somente a cor alaranjada.

Durante todo o inquérito do teste posterior aos desenhos palavras como “*amor e carinho*” foram presentes em suas respostas quando se referia por exemplo, no desenho da casa a questão em que o que está casa faz você pensar ou lembrar e ela responde “pensar que ela é bonita, que tem uma família, amor e carinho”, ou no questionamento do que essa árvore mais precisa, “carinho, amor, porque ela não tem”, ou em que você estava pensando enquanto desenhava esta pessoa “amor, brincar, carinho”, ou do que esta pessoa mais precisa, “carinho, brincar, de amor, de tudo”.

O quarto encontro teve duração de aproximadamente 1 hora para cada criança, o encontro era destinado ao *Perceber*, finalidade com a qual foi aplicado o teste CAT. A sala encontrava-se organizada e como nos atendimentos anteriores sem oferecer distrações às participantes,

Ao chegar para o encontro, J. mostrou-se inibida e indisponível a fornecer projeções perceptíveis complexas, limitando-se a criar histórias curtas e sucintas sobre as ilustrações apresentadas. Permaneceu inquieta, a todo tempo se mexendo na cadeira, utilizou entonação de voz durante todas as historietas baixo.

No encontro com T. da mesma forma apresentou-se extremamente inibida e indisponível a fornecer projeções perceptíveis complexas, limitando-se a criar rapidamente histórias curtas e sucintas sobre as ilustrações apresentadas pelo avaliador. Falou com entonação baixa, sendo necessário que às vezes eu pedisse para ela repetir. Mostrou forte entonação somente ao contar a historieta de número 7 onde é descrita a cena de um tigre tentando matar um macaco, nesse momento ela alterou a voz.

O quinto encontro foi realizado na sala disponibilizada para aplicação do Teste das Fábulas onde foram apresentadas 10 figuras à T. Assim que apresentadas as fábulas ela rapidamente as concluía. Se apresentou inquieta por todo o tempo realizando junto com a conclusão das histórias vários movimentos com a mão, levantando-se as vezes da cadeira, mas mantendo sempre entonação de voz baixa, exceto durante a Fábula do elefante em que contou em tom bem alto a conclusão da história.

J. apresentou desinteresse inicialmente não estabelecendo contato visual, e permaneceu inquieta na cadeira como nos testes anteriores. Fez algumas pausas curtas em algumas fábulas e utilizou de baixo tom de voz, se exaltando somente na Fábula do Medo. Apresentou temores relacionados a solidão e a possibilidade de perder seus pais.

O último encontro foi o encontro destinado a agradecer e despedir das crianças, disponibilizei uma tarde para realização das atividades que elas desejassem no momento. Conversamos por algum tempo, brincamos em um espaço comum com outras crianças do abrigo e por fim agradei a equipe multidisciplinar pelo tempo e espaço cedido para a realização do estudo.

4 DISCUSSÃO

Ao analisar como sucede o sistema de relação mãe-filho nos primeiros anos de vida, em crianças expostas a privação materna e em situação de moradia em abrigos, os dados nos levam a perceber a importância dessa relação maternal para o desenvolvimento saudável, visto que cuidados inadequados podem influenciar no desenvolvimento físico e psíquico. Os bebês necessitam desde o seu nascimento cuidados essenciais para sua sobrevivência, os quais requer auxílio de outra pessoa, neste caso específico a mãe e/ou substituta dela na função materna. Tais relações iniciais provindas nas primeiras experiências afetivas são fundamentais para um bom desenvolvimento psíquico da criança iniciado na primeira infância, e estão intrinsecamente entrelaçados às relações sociais futuras as quais serão estabelecidas (Feldman & Papalia, 2013).

Em reação a todos os fatores estressantes aos quais T. foi exposta nos anos iniciais de vida, os dados evidenciam constantemente a dependência materna através de comportamentos imaturos e de dependência emocional projetados aos cuidadores do abrigo e em todos aqueles apresentados a ela com a possibilidade de ofertar cuidados. Pois, as crianças estabelecem seu contato com a realidade de acordo com a referência materna vivenciada, e quando expostas ao rompimento desse vínculo de maneira traumática, podem em seu processo de construção subjetiva, criar defesas disfuncionais que comprometem a representação simbólica de si diante a sua individualidade e identidade (Hetch & Silva, 2009).

T. apresenta sempre atitudes defensivas e evasivas, com o intuito de fugir e/ou evitar situações que a expõe ao perigo, característica essa, comum a J. É demonstrado por T. medos e angústias que se referem a figura materna e a punição física e uma equivocada a noção de castigo, devido ao mau funcionamento da relação materna, o que lhe provoca grande tensão, sentimento de inadequação e relutância em estabelecer novos contatos. Apontando para características o qual evidenciam forte interesse em si, com equilíbrio precário de personalidade, apresentando ausência ou fragilidade na estruturação do self.

Percebe-se na relação disfuncional materna que uma simples ameaça de novo abandono, pode gerar a essa criança intensa ansiedade, raiva, afastamento do ambiente e de novas possíveis relações. Como resultado, essa criança gera defesas irracionais através de manifestações subjetivas por medo de uma futura rejeição, que

a faz se bloquear, não se expressar, ou mesmo não sentir um desejo natural por novos relacionamentos (Bowlby, 2002).

De acordo com a teoria do desenvolvimento psicossocial, a qual estabelece oito estágios que determinam o esquema de como a criança se desenvolve psiquicamente, são nos primeiros meses de vida que se estabelece o senso de confiança nas pessoas e objetos à sua volta. Não sendo satisfatória essa etapa, predominará o estado de desconfiança, levando a criança a perceber o mundo de uma forma assustadora resultando em dificuldades de estabelecer novos relacionamentos (Hall, Lindzey, & Campbell, 2008).

Nessa fase, a atitude psicossocial básica é aprender a confiar no mundo, e as mães e/ou substitutas ensinam isso de diferentes maneiras. A correlação entre as necessidades básicas e a satisfação obtida é baseada na confiança. São nesses primeiros contatos e cuidados que a criança tem com a mãe que é gerada a expectativa de que os mesmos serão repetidos rotineiramente como ocorria no útero materno. Mas desconfiar também se faz necessário, para que esse sujeito saiba diferenciar no que deve confiar em suas relações sociais. Seria a desconfiança então, uma maneira de alerta para o perigo. Se esses primeiros cuidados ofertados pela mãe forem inconsistentes, negativos ou inadequados essa criança sentirá medo e revolta, podendo se centrar somente na satisfação de suas próprias necessidades e desejos (Paula & Mendonça, 2009).

Ainda embasado na teoria do desenvolvimento psicossocial para o desenvolvimento da personalidade, todo indivíduo passará por crises e conflitos para a efetivação de escolhas no mundo, e essas escolhas definirão sua identidade enquanto pessoa. Assim sendo, o ego se enriquece com os conflitos e as crises e pode encontrar soluções criativas para os novos problemas que possam vir a aparecer. Porém, não anula a consciência de que o ego também é exposto a vulnerabilidades e que frente a situações de traumas, angústias e culpa pode criar defesas irracionais e de consequências devastadoras ao sujeito (Hall, Lindzey, & Campbell, 2008).

Como consequência disso, essas crises podem gerar forte impacto a essas crianças e ao ambiente onde elas estão inseridas, dificultando essa interação dela para com o mundo, uma vez que de acordo com a teoria, a personalidade vai se construindo continuamente a medida que o sujeito enfrenta ou não suas crises

psicossociais e reelabora sua personalidade nessa interação com o meio (Paula & Mendonça, 2009).

T. demonstra uma forte tendência em buscar satisfação através da fantasia, e muita das vezes aparece de modo inadequado o sentimento para lidar com o ambiente, revelando ser uma criança explícita ao rejeitar às relações sociais, com tendência a se afastar do ambiente por meio de comportamentos agressivos e negativistas.

Melanie Klein em suas explorações sobre fantasia inconsciente, fala sobre as relações pessoais que cada um de nós vivenciamos, que fazem parte do nosso eu interior e que cada um sentiu ou sente como parte integrante de si próprio de uma maneira única. Se todos nós temos ou tivemos uma relação emocional com determinadas pessoas que simbolicamente sentimos existirem dentro de nós, frente à uma rejeição emocional por parte dessa pessoa, ela passa a ser associada a uma ideia de perigo. A partir disso, o estabelecimento de novas relações ou o contato com o desconhecido passa inconscientemente a informação de que essa possível relação deve ser mórbida ou perigosa para o indivíduo em questão (Heimann, Klein, & Kyrle, 1969).

Em relação a J, a mesma demonstra forte sentimento de rejeição e apego vinculado à figura materna, o que a faz se apresentar de maneira imatura e dependente emocionalmente dos demais. Direciona o desejo e demanda de amor a essa figura materna e alimenta a fantasia de ser a responsável pelos problemas conjugais vivenciados junto aos pais.

De acordo com a teoria de Melanie Klein, desde o nascimento até a morte, as emoções continuamente ativas no indivíduo, baseiam-se no princípio fundamental de que o que é experiência só pode ser bom ou mal, nada é neutro. Assim sendo, todas as situações que são necessárias lidar ou enfrentar na vida podem ser recebidas como decepcionantes, tristes ou dolorosas, ou podem ser percebidas como satisfatórias, felizes, tranquilizantes.

Esses fatos que remetem ao sentimento de desagrado ou insatisfação tendem a despertar imediatamente o sentimento de protesto e revolta a esse indivíduo, pois, a relação do indivíduo consigo próprio, está intrinsecamente ligada ao seu mundo interior. Se este indivíduo se sente culpado ou mal, e começa a utilizar os seus objetos internos incoerentemente e atribuir-lhes a própria maldade existente dentro dele. No caso do sentimento de culpa associado ao medo de perder algo do qual nossa vida

parece depender, traz como reação inevitável o impulso de apego e posse à situação, fazendo com que dessa fantasia inconsciente, explodam impulsos instintivos ou avassaladores.

Essas perdas relacionais associadas a infância, são ainda mais assombrosas, pelo fato de que na infância, as crianças não têm condições de se manter sozinhas. Dessa forma, a perda e ausência dos pais ou dos meios de vida para elas assumem a magnitude da perda de vida (Heimann, Klein, & Kyrle, 1969).

As questões conflitantes em relação as demandas de famílias são facilmente constatadas durante a execução do teste HTP, quando a criança se mostra relutante em produzir o solicitado em relação ao desenho da casa, motivado pelo significado emocional que a envolve, reforçando assim a necessidade de apoio e os traços de forte dependência emocional.

Baseando-se no consenso de que o conceito de família traz arraigado consigo uma composição básica, onde deveriam fazer partes os personagens pai, mãe e filhos, em que os pais tem como principal atributo o procriar e cuidar da prole, simbolicamente, essa família seria dotada de qualidades ideais no sentido de ofertar a esses filhos um ambiente seguro, lugar facilitador para o seu desenvolvimento. A família é então, vista como o primeiro espaço psicossocial, geradora dos laços iniciais de afeição e lealdade que essa criança levará por toda vida. Porém, esse modelo usualmente apresentado, durante todo o processo evolutivo, apresentou uma série de transições sucessivas, onde características sociais, econômicas, de múltiplas vulnerabilidades em que as mesmas estão sujeitas tornam essas famílias mais sujeitas ao aparecimento de problemas que ela não consegue manejar, implicando em mudanças no sistema familiar de uma forma geral (Macedo, 1994)

Pensando-se os vínculos afetivos do sujeito estabelecidos ao longo do ciclo de vida e iniciados no ambiente familiar, envolvendo não apenas aspectos de natureza física, mas também simbólicos e sociais, cada criança desenvolverá estratégias comportamentais peculiares em suas relações interpessoais. Diante desses padrões, são revelados comportamentos infantis distintos elaborados internamente a partir dos aspectos individuais desse sujeito considerando a influência que as relações sociais têm sobre ele (Magalhães & Silva, 2007).

A criança tendo sofrido privações e falhas no apoio ao ego em suas fases iniciais do desenvolvimento emocional, podem assimilar angústias e perturbações devido ao ambiente deficitário ao qual foi exposta, tendo como resultado o

comprometimento do desenvolvimento emocional, bem como a alteração na evolução do crescimento psíquico (Careta & Motta, 2007).

Fundamentado nos Testes HTP e Testes das Fábulas, percebe-se que J. é uma criança fortemente interessada em si mesma e que apresenta uma maior probabilidade de comportamentos compulsivos e obsessivos, além de demonstrar sentimentos de incerteza, autocrítica, insegurança e ansiedade. Apresenta equilíbrio precário da personalidade e uma falha patológica no contato com a realidade o que a faz se retrair e focar na fantasia. Tem atitudes hostis e demasiadamente defensivas no contato com os outros associados aos sentimentos de rejeição que lhe é uma constante.

Na primeira infância, crianças aprendem a lidar com as regras de sua sociedade, com sentimentos e emoções, e aprendem a se comportar de acordo com as situações a que são expostas. Quando são punidas ou desaprovadas, essas emoções como medo ou raiva, por exemplo, podem se tornar mais intensas dificultando esse ajustamento social. Essa criança pode se tornar mais reservada, ou ansiosa em relação aos sentimentos negativos os quais vivencia, se tornando intolerantes e intensificando os conflitos com os demais (Feldman & Papalia, 2013).

Embora durante os encontros tenha sido apresentado uma série de características e padrões de comportamento distintas a cada uma das crianças no que tange a personalidade de cada uma, fica evidente também uma correlação entre os traumas experienciados no processo de separação entre mãe e filhas e as formas de enfrentamento utilizadas por ambas. É perceptível que as duas crianças apresentaram um equilíbrio precário da personalidade e uma ausência ou fragilidade na estruturação familiar ou do self.

É importante enfatizar que a sociedade oferece ao indivíduo uma série de orientações e normas que são apropriados a todo, porém esses processos de reação do indivíduo frente a essas situações vão variar de sujeito para sujeito. Crianças expostas a padrões culturais de influência predominantemente individualistas vão reproduzir um modelo de self mais individualista e competitivo. Influências sociais mais coletivistas colaboram para a construção de self mais voltado para o coletivismo e a cooperação (Branco & Pires, 2008).

Elas apresentam também uma maior probabilidade de reagirem impulsivamente às situações adversas. Elas se comportam sempre defensiva e evasivamente, em diversas situações com excessivo retraimento. De acordo com

dados revelados no HTP, identifica-se que as crianças usam sempre de mecanismos de fuga e evitação nas relações simbólicas na tentativa de não vivenciar novos perigos ou separações. A imaturidade e dependência emocional além da externalização da dependência materna também são pontos muito aparentes em ambas.

Eventos que as façam reviver ou tragam a possibilidade dessa repetição de traumas já vivenciados anteriormente, normalmente vem acompanhados de angústia, medo ou falta de significantes para lidar com essas situações estressoras podendo ser resultado das privações afetivas as quais foram expostas no período inicial de desenvolvimento, o que altera significativamente a evolução do crescimento psíquico dessas crianças (Careta & Motta, 2007).

As noções de castigo explicitadas por elas também demonstram ser mal fundamentadas e apresentam uma necessidade disfuncional da atenção materna. Segundo Maia e Williams (2005), crianças expostas a comportamentos manipulativos que a façam se sentir culpada ou envergonhada, disciplina severa, falta de afeto materno e de apoio social podem ser mais propensas a apresentarem comportamentos compulsivos ou agressivos. Os comportamentos dos pais podem ser de influência significativa a conduta inadequada infantil, tendo em vista que crianças vítimas de abuso e negligência, geralmente apresentam dificuldades em suas habilidades de regular afeto e no comportamento geral.

Se faz necessário pontuar que a forma traumática com que foi realizada a separação do elo mãe-filho não corroboram para a construção adequada da subjetividade na infância. Dessa forma, esse rompimento pode trazer à tona fortes sugestões simbólicas distorcidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, fica evidente a diversidade de aspectos e nuances que envolvem a importância do papel materno e a necessidade de um apropriado estabelecimento do vínculo na relação mãe –filho nos primeiros anos de vida para a estruturação adequada e saudável do aparelho psíquico da criança. Porém, partindo da multiplicidade das relações familiares, os novos arranjos existentes e os fatores de risco a que essas crianças são expostas devido à inúmeras vulnerabilidades sociais existentes em seu ambiente, essa criança não fica passiva à essas influências e encontra maneiras próprias de enfrentamento dessas adversidades.

A esse respeito, destacamos que tendo esse processo de separação entre mãe e filho ocorrido de maneira traumática, temos como principal resultado uma construção simbólica distorcida impossibilitando a dinâmica do estabelecimento de novas relações uma vez que o rompimento dessa relação vai sempre reforçar sentimento de impotência, inferioridade, angústia e medo de vivenciar novas separações nessa criança.

Sendo o ser humano desde a sua concepção, um ser inteiramente social, não se pode deixar de perceber que em situações de abrigo, essa vinculação humana pode ser prejudicada, visto que muito da individualização dessa criança é tolhida em função de regras e normas institucionais. São supridas as necessidades básicas de sobrevivência como alimentação, educação e vestuário, mas perde-se em expressão de sentimentos e criatividade.

Não se pode deixar de observar também a precariedade no preparo desses profissionais que em substituição ao papel da mãe, acompanham rotineiramente essas crianças. Além dessa precariedade, existe também o agravante que há um número reduzido de profissionais para grande quantidade de crianças abrigadas. Assim sendo, esses profissionais não dispõem de tempo suficiente para atender a demanda de carinho e afeto necessários ao desenvolvimento psíquico e social adequado.

Faz-se necessário que esses profissionais que atuam junto a essas crianças institucionalizadas ampliem seu olhar no sentido de ofertar a essas crianças a possibilidade de desenvolverem a habilidade de interação e de atuação nesse sistema dinâmico de relações ao que estão inseridos. As instituições precisam ofertar a essa criança oportunidades para que ela desenvolva toda a sua potencialidade de recursos internos da qual dispõe oferecendo a essa criança a possibilidade de participar e mobilizar seus mais diversos recursos internos recriando essas configurações simbólicas distorcidas.

Nesse sentido, desenvolver junto à essas crianças, ainda que pareça difícil, a construção e o estabelecimento de suas forças, valores e virtudes se torna uma urgência. Que esses profissionais tomem ciência da grandiosidade do seu trabalho na formação dessas crianças e possa ser a ponte para a construção de uma nova história de vida para esse sujeito.

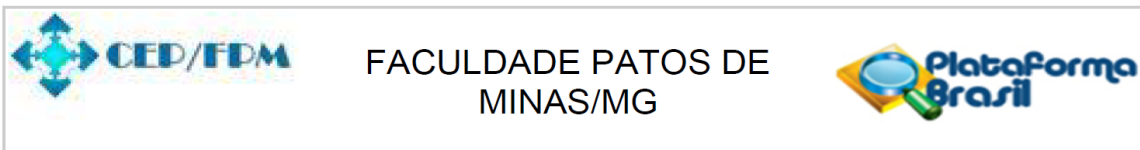
REFERÊNCIAS

- Bissoli, M. D. (2014). Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. *Psicologia em estudo*, 19(4), 587-597.
- Bowlby, J. (2002). *Apego A Natureza do Vínculo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 13-563. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm
- Buck, J. N. (2009). *HTP: casa-árvore-pessoa - técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação*. São Paulo: Vetor.
- Careta, D. S., & Motta, I. F. (2007). A importância do diagnóstico precoce e de intervenções preventivas em crianças abrigadas. *Revista de Psicologia da UNESP*, 6(1), 45-59.
- Cunha, A. J., & Pielle Nunes, M. L. (1993). *Teste das Fábulas*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia Ltda.
- Dessen, M. A. (2010). Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(1), 202-219.
- Esteca, F. M. (2012). A mãe e o desenvolvimento infantil nas teorias psicanalíticas. *Revista da Universidade Ibirapuera*, 4(1), 11-16.
- Felice, E. M. (2006). Trajetórias da maternidade e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 14(1), 7-32.
- Gradwohl, S. M., Osis, M. J., & Makuch, M. Y. (2014). Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. *Pensando Famílias*, 1(1), 55-62.
- Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2008). *Teorias da Personalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Hechth, B., & Silva, R. F. (2009). Crianças institucionalizadas: a construção psíquica a partir da privação do vínculo materno. *Portal do Psicólogo*, 1-20.
- Klein, M., Heimann, P., & Kirlé, R. M. (1969). *Temas de Psicanálise Aplicada*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Hueb, M. F. (2016). Acolhimento Institucional e Adoção: uma interlocução necessária. *Revista da SPAGESP*, 17(1), 28-38.
- Klein, M., Heimann, P., & Kirlé, R. M. (1969). *Temas de Psicanálise Aplicada*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

- Leite, R. R., & Frota, A. M. (2014). O desejo de ser mãe e a barreira da infertilidade: Uma compreensão fenomenológica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 20 (2), 151-160.
- Macarini, S. M., Martins, G. D., Minetto, F. J., & Vieira, M. L. (2010). Práticas Parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(3), 119-134.
- Macedo, R. M. (1994). A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer? *Cadernos de Pesquisa*, 91(2), 62-68.
- Maia, J. M., & Williams, L. C. (2005). Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas em Psicologia*, 13(2), 91-103.
- Malta, D. C., Porto, D. L., Melo, F. C., Monteiro, R. A., Sardinha, L. M., & Lessa, B. H. (2011). Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 14(1), 166-177.
- Minuchin, S. (1990). *Famílias funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Minuchin, S., Lee, W. Y., & Simon, G. M. (1998). *El arte de la terapia familiar*. Barcelona: Paidós.
- Mondardo, A. H., & Valentina, D. D. (1998). Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. *Psicologia reflexão e crítica*, 11 (3), 621-630.
- Ocampo, M. S., Arzeno, M. G., & Piccolo, E. G. (2001). *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: AMGH.
- Paula, E. M., & Mendonça, F. W. (2009). *Psicologia do Desenvolvimento*. Curitiba: Iesde Brasil.
- Pires, S. F., & Branco, A. U. (2008). Cultura, Self e Autonomia: bases para o protagonismo infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(4), 415-421.
- Pontes, F. A., Silva, S. S., Garotti, M., & Magalhães, C. M. (2007). Teoria do apego: elementos para uma concepção sistêmica da vinculação humana. *Aletheia*, 26(1), 67-79.
- Zamberlan, M. T. (2002). Interação mãe-criança: enfoques teóricos e implicações decorrentes de estudos empíricos. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 399-406.

ANEXO A

Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos – FPM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O SISTEMA DE RELAÇÃO MÃE-FILHO, EM CRIANÇAS EXPOSTAS A PRIVAÇÃO MATERNA

Pesquisador: GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80609317.5.0000.8078

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.439.033

Apresentação do Projeto:

Apresentação adequada com seus métodos e meios. O estudo será do tipo qualitativo de natureza descritiva e histórica através do método de história de vida. Será realizado na Casa da Acolhida Bemvinda, em uma cidade de da Região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais, Brasil. funciona como abrigo provisório para menores de 0 a 12 anos de idade incompletos em situação de risco, responsável atualmente pelo cuidado de 17 crianças e adolescentes.

Objetivo da Pesquisa:

Expostos adequadamente e pertinentes a proposta de pesquisa:

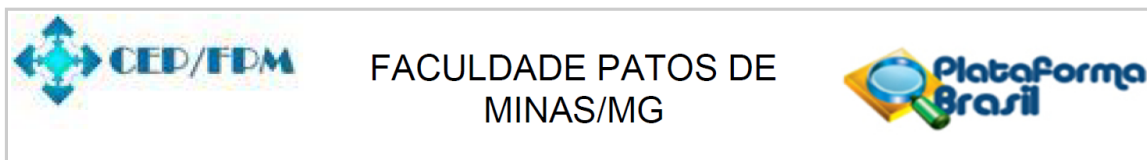
OBJETIVO PRINCIPAL:

Verificar como sucede o sistema de relação mãe-filho nos primeiros anos de vida, em crianças expostas a privação materna com idade de 6 a 10 anos em situação de moradia em abrigos.

OBJETIVO SECUNDÁRIO:

Verificar o perfil de crianças atendidas na Casa da Acolhida Bemvinda. Observar as possíveis consequências geradas pela perda da influência da figura materna para o desenvolvimento infantil. Reconhecer como são estabelecidos as interações afetivas entre as crianças em situação de privação materna e os cuidadores do abrigo.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.439.033

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios apresentados adequadamente.

Riscos:

É importante salientar que esta pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e participação dos envolvidos. Entretanto, por se tratar de uma temática de estudo que envolve tramas de vida que expõem os participantes à condição de fragilidade, pode gerar angústia frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este aspecto, será ofertado às crianças envolvidas no estudo, acolhimento psicológico por meio de parceria com a Clínica Escola de Psicologia (Anexo A).

Benefícios:

É válido ressaltar que por se tratar de um estudo científico acerca de um tema socialmente relevante, poderá contribuir para suscitar o planejamento de novas ações terapêuticas para a demanda apresentada, além de oportunizar a melhoria da qualidade de vida do público alvo. Por se tratar de um tema bem delimitado com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações será também uma importante contribuição ao meio científico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Proposta de pesquisa e tema pertinentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados adequadamente a proposta de pesquisa e ao relato.

Recomendações:

Enviar relatório até 31/12/2018.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

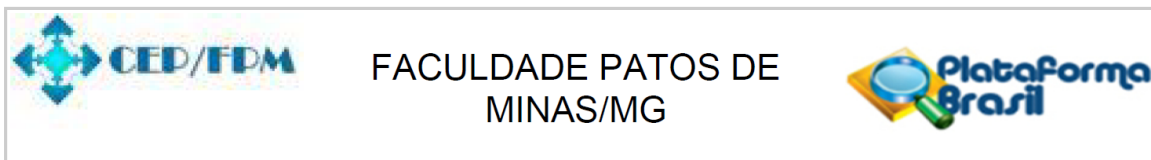
Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: 31/12/2018

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/FPM lembra que:

a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.439.033

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

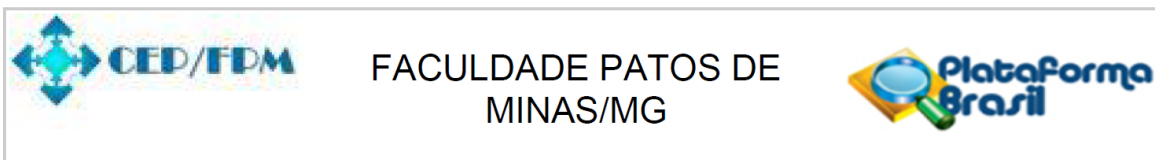
Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.439.033

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1037854.pdf	21/11/2017 12:10:37		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_INSTITUICAO.pdf	21/11/2017 12:10:23	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Outros	DECLARACAO_CLINICA_PSIKOLOGIA.pdf	21/11/2017 08:47:27	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO.pdf	21/11/2017 08:46:41	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	21/11/2017 08:46:13	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MENORES.pdf	21/11/2017 08:46:02	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	21/11/2017 08:45:19	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	21/11/2017 08:44:25	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	21/11/2017 08:43:49	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_TORNAR_PUBLICOS.pdf	21/11/2017 08:41:16	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/11/2017 08:40:49	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS DE MINAS, 14 de Dezembro de 2017

Assinado por:
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
(Coordenador)

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

APÊNDICE A

Termo Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para Menores



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

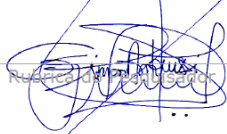
Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES E INCAPAZES (Resolução CNS Nº. 466/2012)

O seu representado está sendo convidado a participar da pesquisa "O sistema da relação mãe – filho em crianças expostas a privação materna", coordenada pelo pesquisador responsável Gilmar Antoniassi Junior e conduzida por Renata Ribeiro de Sousa aluno/pesquisador do Curso de Graduação em Psicologia. Essa pesquisa se justifica devido ao interesse em se exercer um trabalho social com crianças expostas à situação de vulnerabilidade e privação do contato familiar especificamente à mãe, a fim de reconhecer o papel da mulher na dinâmica das relações de família, e ofertar novas possibilidades de se pensar medidas preventivas e terapêuticas para minimizar os efeitos emocionais dessa ausência

- Os objetivos com os quais essa pesquisa estará sendo realizada serão: verificar como sucede o sistema de relação mãe-filho nos primeiros anos de vida, em crianças expostas a privação materna com idade de 6 a 10 anos em situação de moradia em abrigos. Para tanto, serão realizados procedimentos que não trarão quaisquer danos a saúde, entretanto, por se tratar de uma temática de estudo que envolve tramas de vida que expõem os participantes à condição de fragilidade, pode gerar angústia frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este aspecto, será ofertado às crianças envolvidas no estudo, acolhimento psicológico por meio de parceria com a Clínica Escola de Psicologia;
- O procedimento de coleta de dados constará da aplicação de testes psicológicos a Hora do Jogo Diagnóstica, teste HTP, CAT e Teste das Fábulas;
- Os benefícios esperados diante da participação neste estudo correspondem a contribuição para suscitar o planejamento de novas ações terapêuticas para a demanda apresentada, além de oportunizar a melhoria da qualidade de vida do público alvo. Por se tratar de um tema bem delimitado com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações será também uma importante contribuição ao meio científico.
- Sua identidade, idade e informações de contexto social e familiar, serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira;
- Cabe a você decidir se deseja ou não autorizá-lo a participar dessa pesquisa. Se decidir autorizar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros, implique responsabilização ou cancelamento dos serviços oferecidos pela instituição. A participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.
- Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;
- Os dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;
- Você e seu representado terão o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:
 - Nome do Pesquisador: Gilmar Antoniassi Junior
Telefone: (34) 3818-2300
Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200
CEP: 38706-002 – Patos de Minas – Minas Gerais
 - Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas
Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300
E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br
Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.


Rubenildo de Souza


Rubenildo de Souza



www.faculadepatosdeminas.edu.br

Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



9. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em autorizar o meu representado a participar do estudo e estou ciente que sua participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da Instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

Assinatura do representante legalmente aceito

Data da Assinatura

Nome do representante legalmente aceito por extenso

Relação do representante legalmente aceito com o Participante da Pesquisa

Nome do Participante (menor ou incapaz)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:



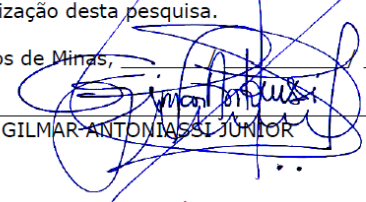
RENATA RIBEIRO DE SOUSA

Data da Assinatura

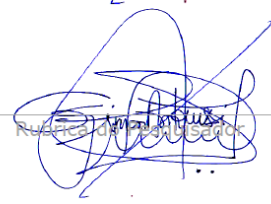
DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Patos de Minas, _____,



GILMAR ANTONIAS JUNIOR



RUBRICA DO REPRESENTANTE



Rubrica do Representante

APÊNDICE B

Termo de Assentimento



www.faculdadepatosdeminas.edu.br

Campus JK
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG
CEP: 38706-002
Patos de Minas, MG
T 55 34 3818-2300



Comitê de Ética
e Pesquisa com Seres Humanos

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA, ADOLESCENTE (MAIORES DE 6 ANOS E MENORES DE 18 ANOS) E PESSOAS INCAPAZES

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "O sistema da relação mãe – filho em crianças expostas a privação materna. Seus responsáveis legais permitiram que você participe.

Queremos verificar o perfil das crianças atendidas na Casa da Acolhida Bemvinda e observar as possíveis consequências geradas pela perda da influência da figura materna para o desenvolvimento infantil, além de reconhecer como são estabelecidas as interações afetivas entre as crianças em situação de privação materna e os cuidadores do abrigo.

As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 6 a 10 anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita no/a Casa da Acolhida Bemvinda, onde as crianças serão submetidas a testes psicológicos. Para isso, serão usados os testes A Hora do Jogo Diagnóstica, teste HTP, CAT e Teste das Fábulas. O uso dos testes psicológicos é considerado(a) seguro (a), mas é possível que gere angústia frente ao contexto de coleta de dados. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (34) 99690-1382 do/a pesquisador/a Renata Ribeiro de Sousa.

Mas há coisas boas que podem acontecer como a contribuição para suscitar o planejamento de novas ações terapêuticas para a demanda apresentada, além de oportunizar a melhoria da qualidade de vida do público alvo.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão tornados públicos em anais, congressos, simpósios, periódicos, sejam eles favoráveis ou não, embora o sigilo do material seja mantido.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____
aceito participar da pesquisa "O sistema da relação mãe – filho em crianças expostas a privação materna."

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Patos de Minas, _____/_____/_____.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Renata Ribeiro de Sousa

Rua Teodomiro Caixeta, 346 – Residencial Gramado

Patos de Minas - MG

(34) 99690-1382

renata_sousa0@yahoo.com

Autor Orientador:

Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1200 – Bairro Cidade Nova

Patos de Minas - MG

(34) 3818-2300

CEP@faculdadepatos de minas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 05 de dezembro de 2018

Renata Ribeiro de Sousa

Gilmar Antoniassi Júnior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)